

**SECRETARIA DA COORDENAÇÃO E PLANEJAMENTO**  
FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA  
Siegfried Emanuel Heuser

ISSN 1676-1375  
ISBN 85-7173-024-5

**ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO  
SOCIOECONÔMICO DO RS  
(Idese) — 1991-00**

**CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTATÍSTICAS**

**Supervisor:** Jorge da Silva Accurso

**Equipe Técnica:** Adalberto Alves Maia Neto

Carlos Roberto Winckler

Maria Amélia Pinto Leão

Maria de Lourdes T. Jardim

Nilson Henrique Elias

Rafael Bernardini Santos

Roberto da Silva Wiltgen

**Documentos FEE n. 58**

Porto Alegre, dezembro de 2003



## FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA Siegfried Emanuel Heuser

CONSELHO DE PLANEJAMENTO: **Presidente:** Aod Cunha de Moraes Júnior. **Membros:** André Meyer da Silva, Ernesto Dornelles Saraiva, Ery Bernardes, Eudes Antidis Missio, Nelson Machado Fagundes e Ricardo Dathein.

CONSELHO CURADOR: Fernando Luiz M. dos Santos, Maria Lúcia Leitão de Carvalho e Suzana de Medeiros Albano.

### DIRETORIA:

**PRESIDENTE:** AOD CUNHA DE MORAES JÚNIOR

**DIRETOR TÉCNICO:** ÁLVARO ANTÔNIO LOUZADA GARCIA

**DIRETOR ADMINISTRATIVO:** ANTONIO CESAR GARGIONI NERY

### CENTROS:

**ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS:** Maria Isabel H. da Jornada

**PESQUISA DE EMPREGO E DESEMPREGO:** Roberto da Silva Wiltgen

**INFORMAÇÕES ESTATÍSTICAS:** Jorge da Silva Accurso

**INFORMÁTICA:** Antônio Ricardo Belo

**EDITORAÇÃO:** Valesca Casa Nova Nonnig

**RECURSOS:** Alfredo Crestani

I39 Índice de Desenvolvimento Socioeconômico do RS (IDESE) — 1991-00 /  
/ Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser. Porto Alegre :  
FEE, 2003. (Documentos FEE; n. 58)  
31p.: tab.

ISBN 85-7173-024-5

ISSN 1676-1375

1. Indicadores sociais — Rio Grande do Sul 1985-2001. 2. Indicadores  
econômicos. 3. Economia regional. I. Título. II. Fundação de Economia e Estatística  
Siegfried Emanuel Heuser. III. Série.

CDU 316.334.2(816.5)"1991-2000"

CIP Janira Lopes

CRB10/420

Tiragem: 100 exemplares.

Toda correspondência para esta publicação deverá ser endereçada à:

FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA Siegfried Emanuel Heuser (FEE)

Rua Duque de Caxias, 1691 — Porto Alegre, RS — CEP 90010-283

Fone: (51) 3216-9049 — Fax: (51) 3225-0006

E-mail: [diretoria@fee.tche.br](mailto:diretoria@fee.tche.br)

[www.fee.tche.br](http://www.fee.tche.br)

## SUMÁRIO

---

1 - APRESENTAÇÃO .....	05
2 - METODOLOGIA PARA O CÁLCULO DO INDICADOR DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO DO RS.....	09
3 - EVOLUÇÃO DO IDESE NOS ANOS 90 .....	15
REFERÊNCIAS .....	31

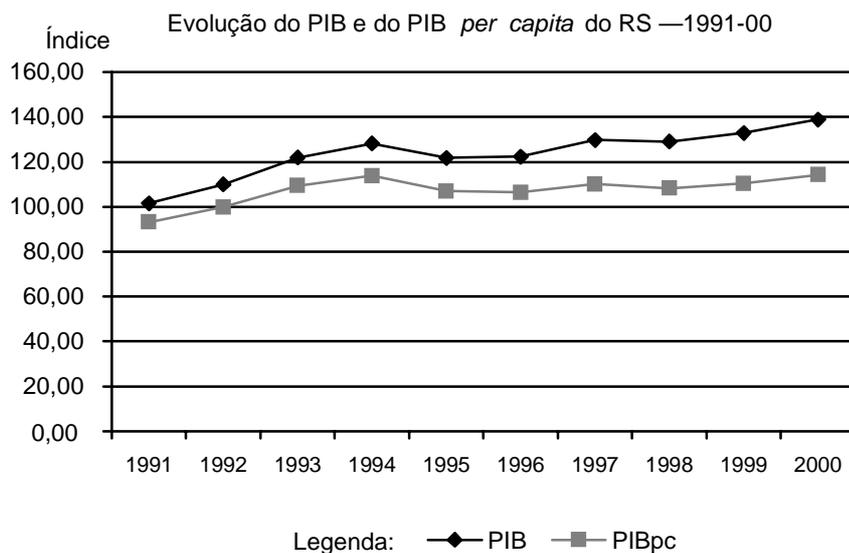


# 1- APRESENTAÇÃO

O Estado do Rio Grande do Sul, no período 1991-00, teve um acréscimo de 1.049.128 novos habitantes ao seu território, o que significa uma expansão de 1,21% a.a. Esse aumento ocorreu no meio urbano (1.321.442), que apresentou um incremento de 1,94% a.a., enquanto a população rural observou um decréscimo de 272.314 habitantes, expresso na taxa de -1,50% a.a. Dessa forma, a taxa de urbanização do Estado passou de 76,5% em 1991 para 81,6% em 2000.

No âmbito econômico, o Estado obteve um expressivo crescimento do PIB de 3,5% a.a., resultado da expansão de 4,9% a.a. na agropecuária, de 2,2% a.a. na indústria e de 2,4% a.a. em serviços. A combinação do crescimento da população com o do PIB propiciou uma evolução no PIB *per capita* de 2,3% a.a. Esses resultados expressam-se num valor do PIB de R\$ 85.138 milhões e de R\$ 8.357 no PIB *per capita*, colocando o Estado como a quarta economia do País.

Gráfico 1



FONTE: FEE/NCS.

NOTA: Os dados têm como base 1985 = 100.

Nesse contexto favorável de crescimento da base material da sociedade gaúcha, é tentadora a conclusão de que ocorreu uma melhoria nas condições de vida de sua população. Contudo os processos de desenvolvimento nem sempre se concretizam com a mesma intensidade da expansão econômica, tendo no Brasil um dos exemplos mais significativos. A mensuração do desenvolvimento é, por outro lado, mais complexa que a aferição do crescimento econômico não só por compreender a capacidade de um país gerar acréscimos no PIB e no PIB *per capita*, mas também por avaliar os incrementos na qualidade de vida e bem-estar de sua população. Nesse sentido, a Organização das Nações Unidas (ONU), através do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), em muito contribuiu para a avaliação dos processos de desenvolvimento dos países. Para tanto, vários economistas têm se dedicado à definição de uma metodologia de cálculo, destacadamente o Economista indiano Amartya Sen, Prêmio Nobel de Economia em 1998. O resultado de todos esses esforços originou um indicador sintético, o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), que, mediante a seleção e a combinação de variáveis, busca medir o grau de desenvolvimento dos países. O IDH é calculado utilizando três dimensões de variáveis:

- um indicador de renda, que é a renda *per capita* ajustada pela paridade de compra (PPP) entre países, ou seja, a renda avaliada em US\$ PPP;
- um indicador das condições de saúde (longevidade), que é a expectativa de vida ao nascer; e
- um indicador das condições de educação, que é a combinação da média ponderada de dois indicadores — a taxa de alfabetização de adultos e a taxa combinada de matrícula nos ensinos fundamental, médio e superior.

Através da combinação dessas variáveis por processo estatístico, cada uma delas é transformada em um coeficiente que varia entre zero e um, sendo efetuada a média aritmética dos blocos, que resultará no IDH de cada país. Assim, através do IDH, é possível classificar os países quanto ao grau de desenvolvimento a partir dos seguintes critérios:

- a) IDH menor ou igual a 0,499 - países com baixo desenvolvimento humano;
- b) IDH entre 0,500 e 0,799 - países com médio desenvolvimento; e
- c) IDH maior que 0,800 - países com alto desenvolvimento.

O PNUD afere, também, o grau de desenvolvimento para os municípios brasileiros — Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) —, mantendo as mesmas dimensões — renda, educação e saúde. Contudo certos indicadores são diferentes, já que alguns deles levados em conta no IDHM são mais adequados para avaliar as condições de núcleos sociais de menores dimensões. Para avaliar a dimensão renda, é considerada a renda média de cada

residente no município a partir das respostas ao questionário expandido do **Censo Demográfico**. Para a mensuração da dimensão educação, o IDHM considera dois indicadores: taxa de alfabetização de pessoas com 15 anos ou mais (peso 2) e taxa bruta de frequência à escola, que é o somatório de pessoas, independentemente de idade, que freqüentam os cursos fundamental, médio e superior dividido pela população na faixa etária de sete a 22 anos. Por último, a dimensão saúde (longevidade) é medida pelo mesmo indicador utilizado para os países, que é a esperança de vida ao nascer. O critério de agregação dessas dimensões é o mesmo utilizado para os países.

A Fundação de Economia e Estatística (FEE), no intuito de avaliar o grau de desenvolvimento dos municípios e das regiões do Estado, elaborou um indicador sintético: o Índice de Desenvolvimento Socioeconômico. O Idese contempla quatro dimensões (blocos): Condições de Domicílio e Saneamento, Renda, Educação e Saúde, abrangendo 12 variáveis. Assim como no IDH, no Idese, para cada uma das variáveis componentes dos blocos, é calculado um índice, entre zero (nenhum desenvolvimento) e um (desenvolvimento total), que indica a posição relativa dos municípios e das regiões. Com esse fim, são fixados, a partir de parâmetros internacionais, os valores de referência máximo (1) e mínimo (0) de cada variável. Os índices dos blocos são obtidos através de uma média ponderada dos índices de cada uma das variáveis componentes do bloco.

A utilização de parâmetros internacionais permite que os índices, apesar de contemplarem indicadores diferentes, sejam comparados ao Índice de Desenvolvimento Humano elaborado pela ONU. O IDH considera três blocos (Educação, Renda e Saúde) e apenas quatro indicadores, enquanto o Idese trabalha com o bloco adicional de Condições de Domicílio e Saneamento e considera um conjunto de 12 indicadores. Assim como no IDH, os municípios podem ser classificados pelo Idese em três grupos: baixo desenvolvimento (índices até 0,499), médio desenvolvimento (entre 0,500 e 0,799) e alto desenvolvimento (maiores que 0,800).



## 2 - METODOLOGIA PARA O CÁLCULO DO INDICADOR DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO DO RS

---

O Idese é o resultado da agregação dos índices de quatro blocos de indicadores: Condições de Domicílio e Saneamento, Saúde, Educação e Renda. Cada bloco é composto de grupos de indicadores selecionados que, após serem transformados em índices, são agregados com pesos específicos, definidos pela equipe técnica, resultando no índice do respectivo bloco.

A transformação dos diversos indicadores em índices adimensionais é feita comparando-os com os melhores e os piores indicadores internacionais do ano-base (2000), obtendo-se índices que assumem valores entre zero e um, sendo zero o equivalente ao pior indicador observado internacionalmente (tendo como referência o ano 2000) e um ao melhor. Desse modo, é possível comparar a posição do município ou Corede em relação às observações verificadas internacionalmente, revelando sua carência em um contexto maior que o do Estado ou do País.

A fórmula de cálculo para operar a transformação das variáveis e dos indicadores em índices é

$$I_{nij} = (X_{nij} - X_p) / (X_m - X_p) \quad (1)$$

onde

$I_{nij}$  é o índice do indicador  $n$  para a unidade geográfica  $i$  no ano  $j$ ;

$X_{nij}$  é o indicador  $n$  para a unidade geográfica  $i$  no ano  $j$ ;

$X_p$  é o pior valor do indicador  $n$  para o ano de referência;

$X_m$  é o melhor valor do indicador  $n$  para o ano de referência;

sendo

para  $j = 1991$ ,  $i = 1...333$ ;

para  $j = 2000$ ,  $i = 1...467$ ;

e para Coredes  $j = 22$ .

## 2.1 - Índice de Desenvolvimento Socioeconômico

O Idese consiste no resultado da média dos índices: Condições de Domicílio e Saneamento, Educação, Saúde e Renda do município *i* no ano *j*.

O índice é obtido pela equação

$$\text{Idese}_{ij} = p_1 \text{ICDS}_{ij} + p_2 \text{IE}_{ij} + p_3 \text{IS}_{ij} + p_4 \text{IY}_{ij} \quad (2)$$

onde

**Idese**<sub>ij</sub> é o índice socioeconômico da unidade geográfica *i* no ano *j*;

**ICDS**<sub>ij</sub> é o índice de condições de domicílio e saneamento da unidade geográfica *i* no ano *j*;

**IE**<sub>ij</sub> é o índice de educação da unidade geográfica *i* no ano *j*;

**IS**<sub>ij</sub> é o índice de saúde da unidade geográfica *i* no ano *j*;

**IY**<sub>ij</sub> é o índice de renda da unidade geográfica *i* no ano *j*;

**p<sub>n</sub>** é a ponderação do índice (*n* = 1, 2, 3, 4); e  $\sum p_n = 1$ ;

sendo

**p<sub>1</sub> = p<sub>2</sub> = p<sub>3</sub> = p<sub>4</sub> = 0,25** (média aritmética entre os quatro blocos).

A seguir, apresenta-se a descrição dos indicadores e dos índices resultantes.

## 2.2 - Índice Condições de Domicílio e Saneamento

O índice Condições de Domicílio e Saneamento deriva da média ponderada dos indicadores média dos moradores por domicílios totais, proporção de domicílios ligados à rede pública urbana de abastecimento de água e proporção de domicílios ligados à rede pública urbana de coleta de esgoto cloacal e pluvial.

$$\text{ICDS}_{ij} = p_1 \text{IMM}_{ij} + p_2 \text{IPA}_{ij} + p_3 \text{IPE}_{ij} \quad (3)$$

onde

**ICDS**<sub>ij</sub> é o índice de condições de domicílio e saneamento da unidade geográfica *i* no ano *j*;

**IMM**<sub>ij</sub> é o índice da média de moradores por domicílio (urbano e rural) da unidade geográfica *i* no ano *j*;

**IPA**<sub>ij</sub> é o índice da proporção de domicílios ligados à rede pública urbana de abastecimento de água da unidade geográfica *i* no ano *j*;

**IPE**<sub>ij</sub> é o índice da proporção de domicílios ligados à rede pública urbana de coleta de esgoto cloacal e pluvial da unidade geográfica *i* no ano *j*;

**p<sub>1</sub> = 0,10; p<sub>2</sub> = 0,50; p<sub>3</sub> = 0,40**

## 2.3 - Índice Educação

O índice Educação advém da média ponderada dos indicadores: taxa de evasão no ensino fundamental (primeiro grau); taxa de reprovação no ensino fundamental (primeiro grau); taxa de atendimento do ensino médio (segundo grau); e taxa de analfabetismo de pessoas de 15 anos e mais de idade na unidade geográfica *i* no ano *j*.

Esse índice é expresso pela equação

$$IE_{ij} = p_1 IT x E_{ij} + p_2 IT x R_{ij} + p_3 IT x 2^o_{ij} + p_4 Itanalf_{15e+(ij)} \quad (4)$$

onde

$IE_{ij}$  é o índice de educação na unidade geográfica *i*, no ano *j*;

$IT x E_{ij}$  é o índice da taxa de evasão na unidade geográfica *i*, no ano *j*;

$IT x R_{ij}$  é o índice da taxa de reprovação na unidade geográfica *i*, no ano *j*;

$IT x 2^o_{ij}$  é o índice da taxa de atendimento no ensino médio (segundo grau), na unidade geográfica *i*, no ano *j*;

$Itanalf_{15e+(ij)}$  é o índice da taxa de analfabetismo das pessoas de 15 anos e mais na unidade geográfica, *i* no ano *j*;

sendo

$$p_1 = 0,25; p_2 = 0,20; p_3 = 0,20; p_4 = 0,35$$

## 2.4 - Índice Saúde

O índice Saúde resulta da média ponderada dos indicadores percentual de crianças com baixo peso ao nascer, da taxa de mortalidade de menores de cinco anos (TMM5) e da expectativa de vida ao nascer na unidade geográfica *i* no ano *j*.

O índice Saúde é representado pela equação:

$$IS_{ij} = p_1 IBPN_{ij} + p_2 ITMM5_{ij} + p_3 IEV_{ij} \quad (5)$$

onde

$IS_{ij}$  é o índice saúde na unidade geográfica *i*, no ano *j*;

$IBPN_{ij}$  é o índice do percentual de crianças com baixo peso ao nascer, na unidade geográfica *i*, no ano *j*;

$ITMM5_{ij}$  é o índice da taxa de mortalidade de menores de cinco anos na unidade geográfica *i*, no ano *j*;

$IEV_{ij}$  o índice da expectativa de vida ao nascer, na unidade geográfica *i*, no ano *j*;

sendo

$$p_1 = 0,33; p_2 = 0,33; p_3 = 0,33$$

## 2.5 - Índice Renda

O índice Renda resulta da média ponderada do Índice do Valor Adicionado Bruto (VAB) de Comércio, alojamento e alimentação *per capita* da unidade geográfica, que procura medir, de forma indireta, a renda apropriada na unidade geográfica *i*, no ano *j* e o Produto Interno Bruto municipal *per capita* como indicador de renda gerada na unidade geográfica *i*, no ano *j*.

O índice é representado pela equação

$$IY_{ij} = p_1 ICp_{ij} + p_2 IPIBm_{ij} \quad (6)$$

onde

$IY_{ij}$  é o índice de renda da unidade geográfica *i* no ano *j*;

$ICp_{ij}$  é igual ao índice do logaritmo base 10 VAB de comércio, alojamento e alimentação *per capita* na unidade geográfica *i*, no ano *j*;

$IPIBm_{ij}$  é o Índice do Logaritmo do Produto Interno Bruto municipal *per capita* na unidade geográfica *i*, no ano *j*;

sendo

$$p_1 = 0,50; p_2 = 0,50$$

Quadro 1

Blocos do Idese, índices componentes de cada bloco, pesos dos índices nos blocos e no Idese, limites dos índices e fontes dos dados brutos

BLOCOS	ÍNDICES	PESO NO BLOCO	PESO NO IDESE	LIMITE INFERIOR	LIMITE SUPERIOR	FONTES DOS DADOS BRUTOS
Educação	Taxa de evasão no ensino fundamental	0,25	0,0625	100%	0%	Secretaria da Educação do RS
	Taxa de reprovação no ensino fundamental	0,20	0,0500	100%	0%	Secretaria da Educação do RS
	Taxa de atendimento no ensino médio	0,20	0,0500	0%	100%	IBGE
	Taxa de analfabetismo de pessoas de 15 anos e mais de idade	0,35	0,0875	100%	0%	IBGE
Renda	Geração de renda - PIBpc	0,50	0,1250	100 (\$ ppp)	40 000 (\$ ppp)	FEE
	Apropriação de renda - VABpc (comércio, alojamento e alimentação)	0,50	0,1250	11,22 (\$ ppp)	4 486,64 (\$ ppp)	FEE

(continua)

Quadro 1

Blocos do Idese, índices componentes de cada bloco, pesos dos índices nos blocos e no Idese, limites dos índices e fontes dos dados brutos

BLOCOS	ÍNDICES	PESO NO BLOCO	PESO NO IDESE	LIMITE INFERIOR	LIMITE SUPERIOR	FONTES DOS DADOS BRUTOS
Condições de Domicílio e Saneamento	Percentual de domicílios abastecidos com água (rede geral)	0,50	0,1250	0%	100%	IBGE
	Percentual de domicílios atendidos com esgoto sanitário (rede geral ou pluvial)	0,40	0,1000	0%	100%	IBGE
	Média de moradores por domicílio	0,10	0,0250	6 moradores	1 morador	IBGE
Saúde	Percentual de crianças com baixo peso ao nascer	0,33	0,0833	30%	4%	Datasus; Ministério da Saúde
	Taxa de mortalidade de menores de cinco anos	0,33	0,0833	316 por mil	4 por mil	Datasus; Ministério da Saúde
	Expectativa de vida ao nascer	0,33	0,0833	25 anos	85 anos	ONU/IDH



### **3 - EVOLUÇÃO DO IDESE NOS ANOS 90**

---

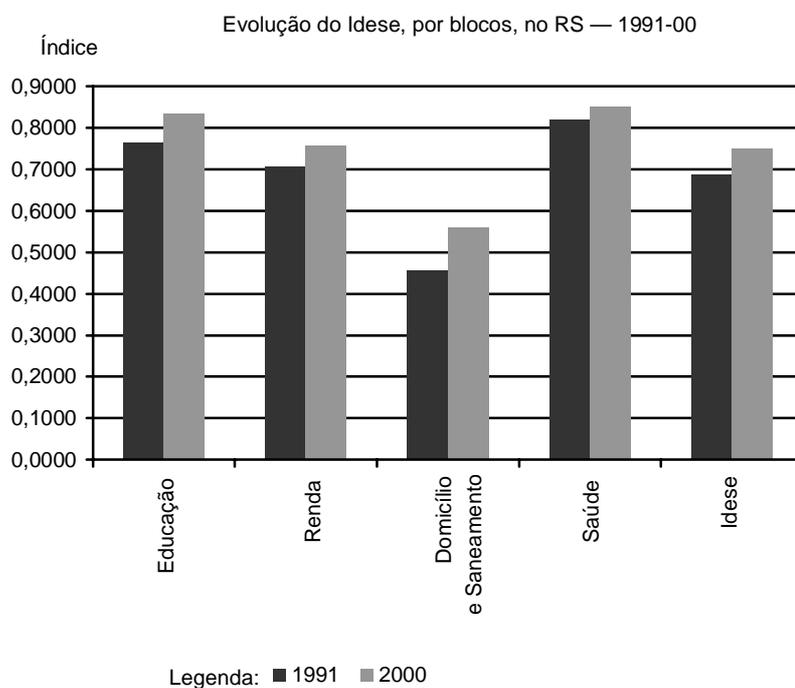
Ao se compararem os resultados do Idese no período 1991-00, constata-se uma evolução do desenvolvimento no Estado, passando de um índice de 0,688 em 1991 para 0,751 em 2000, um acréscimo de 1,093. Esses resultados indicam um grau de desenvolvimento médio para o Rio Grande do Sul, para os dois anos. Os Coredes melhor classificados nos dois anos foram os mesmos — Serra, Metropolitano Delta do Jacuí e Vale do Rio dos Sinos —, alterando somente a ordem entre o Serra (terceiro em 1991 para primeiro em 2000), o Metropolitano Delta do Jacuí (primeiro em 1991 para segundo em 2000) e o Vale do Rio dos Sinos (de segundo em 1991 para terceiro em 2000). Ao se focalizarem os resultados para os Coredes, observa-se também uma melhora, ficando todas as 22 regiões classificadas como de médio desenvolvimento.

O aumento no desenvolvimento verificado nas regiões, no entanto, não se fez de modo homogêneo, ficando 12 Coredes com uma evolução acima da média estadual. Os Coredes que apresentaram os maiores acréscimos foram Nordeste (1,179), Serra (1,139) e Norte (1,131), enquanto as menores evoluções ocorreram no Campanha (1,067), no Litoral (1,061) e no Sul (1,059). O menor ritmo de desenvolvimento dessas regiões ocasionou uma queda nas suas posições em relação às demais, passando o Campanha do quarto lugar em 1991 para o sexto em 2000; o Litoral, do décimo segundo para vigésimo; e o Sul, de quinto para o décimo nos mesmos anos. Chama atenção também o Corede Médio Alto Uruguai, que, tanto em 1991 como em 2000, ocupou a vigésima segunda posição, mesmo tendo um acréscimo no seu índice superior à média do Estado (1,124).

Quando se examina a evolução do Idese por blocos, verifica-se que todos apresentaram crescimento entre 1991 e 2000. O bloco que obteve o maior acréscimo foi o de Condições de Domicílio e Saneamento (1,230), passando o seu indicador de 0,457 em 1991 (baixo desenvolvimento) para 0,562 em 2000 (médio desenvolvimento). Mesmo assim, esse bloco ainda permanece como o de menor grau de desenvolvimento relativamente aos demais. Vale destacar que, em 1991, somente três Coredes tinham um indicador de médio desenvolvimento: Metropolitano Delta do Jacuí (0,612), Sul (0,536) e Campanha (0,517). Em 2000, 11 Coredes alcançaram essa classificação: Serra (0,685), Metropolitano Delta do Jacuí (0,683), Campanha (0,627), Fronteira Oeste (0,579), Nordeste (0,571), Sul (0,570), Central (0,561), Vale do Rio dos Sinos (0,554), Centro-Sul (0,526), Produção (0,518) e Missões (0,505). Nesse bloco, 14 regiões apresentaram um crescimento acima da média estadual.

O bloco da Educação foi o segundo de maior crescimento (1,091) entre os anos de 1991 e 2000, evoluindo o seu índice de 0,765 (médio desenvolvimento) para 0,834 (alto desenvolvimento). Em 1991, todos os Coredes apresentavam um índice de médio desenvolvimento, e, em 2000, exceto o Corede Centro-Sul (0,796), todos os demais se classificaram como de alto desenvolvimento. No de Educação, observou-se também o maior número de regiões com um crescimento acima da média estadual (16) comparativamente aos demais blocos. Em 1991, os Coredes melhor classificados foram Metropolitano Delta do Jacuí (0,786), Serra (0,783) e Fronteira Noroeste (0,782), enquanto os menores índices ocorreram no Vale do Rio Pardo (0,734), no Centro-Sul (0,722) e no Médio Alto Uruguai (0,719). Já em 2000, os três primeiros classificados foram Fronteira Noroeste (0,869), Serra (0,854) e Produção (0,846); e os três últimos, Vale do Rio Pardo (0,804), Médio Alto Uruguai (0,801) e Centro-Sul (0,796).

Gráfico 2



FONTE: FEE/CIE.

O bloco da Renda, por sua vez, observou um acréscimo médio de 1,070 entre 1991 e 2000, passando o seu indicador de 0,708 para 0,757 respectivamente, mantendo o Estado com uma classificação de médio desenvolvimento. Em 1991, os três primeiros Coredes eram o Vale do Rio dos Sinos (0,768), o Serra (0,746) e o Metropolitano Delta do Jacuí (0,733), enquanto o Centro-Sul (0,642), o Nordeste (0,615) e o Médio Alto Uruguai (0,570) ocupavam as três últimas posições. Em 2000, as regiões que ocupavam as primeiras posições eram as mesmas de 1991: Vale do Rio dos Sinos (0,845), a única classificada com alto desenvolvimento, Serra (0,797) e Metropolitano Delta do Jacuí (0,782), ocorrendo uma mudança nas três últimas com o ingresso do Litoral (0,669), permanecendo o Centro-Sul (0,661) e o Médio Alto Uruguai (0,638). Pelo exame do desempenho nos diferentes blocos do Idese, constata-se que somente no da Renda se verificou redução no índice para dois Coredes entre os anos de 1991 e 2000, fato este observado no Litoral, que passou de 0,687 para 0,669, e no Campanha que passou de 0,676 para 0,671. Com isso, o Litoral, que ocupava a sétima posição em 1991, passou a ocupar a vigésima em 2000, e o Campanha teve sua posição alterada da décima terceira para a décima nona.

O bloco da Saúde foi o que apresentou o menor incremento no período (1,038), mas, tanto em 1991 como em 2000, os respectivos índices enquadravam-se como de alto desenvolvimento, 0,821 e 0,853. Em 1991, somente dois Coredes estavam classificados como de médio desenvolvimento — Hortênsias (0,797) e Sul (0,789) —, e, em 2000, todos tinham um índice de alto desenvolvimento. Os Coredes melhor classificados em 1991 eram Vale do Caí (0,874), Vale do Taquari (0,870) e Fronteira Noroeste (0,860), enquanto, em 2000, as três primeiras posições foram ocupadas pelos Vale do Caí (0,909), Fronteira Noroeste (0,903) e Médio Alto Uruguai (0,883).

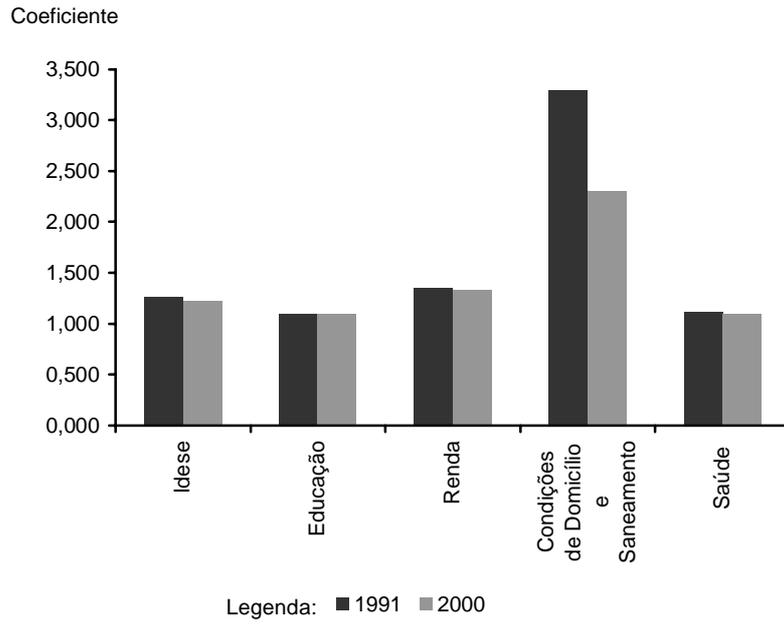
A apuração dos resultados do Idese para os anos de 1991 e 2000 permite avaliar o desenvolvimento verificado no Estado e em suas regiões agrupadas segundo os Coredes. Ainda que se verifique uma melhora relativa entre os dois anos, constata-se a existência de grandes diferenças entre as regiões, principalmente no bloco de Condições de Domicílio e Saneamento, que, apesar de diminuir sensivelmente a razão de variação<sup>1</sup> (de 3,29 para 2,30), é onde se verificam as maiores diferenças entre as regiões. Observação idêntica pode ser feita para o bloco da Renda, ainda que em proporção bem menor, onde a razão de variação entre o índice mais elevado e o menor entre os Coredes era de 1,35 em 1991 e de 1,32 em 2000. As menores diferenças das razões foram constatadas no bloco da Educação (1,26 e 1,22) e no da Saúde (1,11 e 1,09), nos anos de 1991 e 2000.

---

<sup>1</sup> A razão de variação é a relação entre o maior índice apurado e o menor entre as regiões, por bloco e para o Idese.

Gráfico 3

Razão de variação, do Idese e de seus blocos, entre o maior e o menor índice apurado nos Coredes — 1991-00



FONTE: FEE/CIE.

Tabela 1

Índice de Desenvolvimento Socioeconômico por blocos, índice e ordem dos Coredes e do Estado — 1991

ESTADO E COREDES	EDUCAÇÃO		RENDA		CONDIÇÕES DE DOMICÍLIO E SANEAMENTO	
	Índice	Ordem	Índice	Ordem	Índice	Ordem
<b>Total do Estado</b> .....	0,765	-	0,708	-	0,457	-
Metropolitano Delta do Jacuí .....	0,786	1	0,733	3	0,612	1
Vale do Rio dos Sinos ....	0,765	8	0,768	1	0,485	5
Serra.....	0,783	2	0,746	2	0,439	7
Campanha .....	0,760	12	0,676	13	0,517	3
Sul .....	0,749	16	0,691	5	0,536	2
Fronteira Oeste .....	0,765	9	0,683	9	0,495	4
Central .....	0,771	6	0,662	17	0,462	6
Alto Jacuí .....	0,775	4	0,688	6	0,388	8
Fronteira Noroeste .....	0,782	3	0,674	14	0,349	13
Produção .....	0,764	10	0,682	11	0,375	9
Vale do Taquari .....	0,763	11	0,710	4	0,291	20
Litoral .....	0,739	19	0,687	7	0,352	11
Missões .....	0,755	14	0,646	18	0,349	12
Vale do Caí .....	0,772	5	0,682	10	0,265	21
Paranhana-Encosta da Serra .....	0,743	17	0,679	12	0,326	15
Noroeste Colonial .....	0,759	13	0,672	15	0,304	18
Norte .....	0,769	7	0,645	19	0,316	17
Hortênsias .....	0,741	18	0,669	16	0,340	14
Centro-Sul .....	0,722	21	0,642	20	0,365	10
Vale do Rio Pardo .....	0,734	20	0,685	8	0,298	19
Nordeste .....	0,750	15	0,615	21	0,322	16
Médio Alto Uruguai .....	0,719	22	0,570	22	0,186	22

(continua)

Tabela 1

Índice de Desenvolvimento Socioeconômico por blocos, índice e ordem dos Coredes e do Estado — 1991

ESTADO E COREDES	SAÚDE		IDESE	
	Índice	Ordem	Índice	Ordem
Total do Estado .....	0,821	-	0,688	-
Metropolitano Delta do Jacuí .....	0,816	18	0,737	1
Vale do Rio dos Sinos .....	0,817	17	0,709	2
Serra .....	0,837	10	0,701	3
Campanha .....	0,820	14	0,693	4
Sul .....	0,789	22	0,691	5
Fronteira Oeste .....	0,797	21	0,685	6
Central .....	0,830	11	0,681	7
Alto Jacuí .....	0,820	15	0,668	8
Fronteira Noroeste .....	0,860	3	0,666	9
Produção .....	0,824	12	0,661	10
Vale do Taquari .....	0,870	2	0,659	11
Litoral .....	0,846	8	0,656	12
Missões .....	0,853	5	0,651	13
Vale do Caí .....	0,874	1	0,648	14
Paranhana-Encosta da Serra .....	0,840	9	0,647	15
Noroeste Colonial .....	0,848	7	0,646	16
Norte .....	0,850	6	0,645	17
Hortênsias .....	0,813	20	0,641	18
Centro-Sul .....	0,818	16	0,637	19
Vale do Rio Pardo .....	0,822	13	0,635	20
Nordeste .....	0,814	19	0,625	21
Médio Alto Uruguai .....	0,856	4	0,583	22

FONTE: FEE/CIE.

Tabela 2

Índice de Desenvolvimento Socioeconômico por blocos, índice e ordem dos Coredes e do Estado — 2000

ESTADO E COREDES	EDUCAÇÃO		RENDA		CONDIÇÕES DE DOMICÍLIO E SANEAMENTO	
	Índice	Ordem	Índice	Ordem	Índice	Ordem
<b>Total do Estado</b> .....	0,834	-	0,757	-	0,562	-
Serra .....	0,854	2	0,793	2	0,685	1
Metropolitano Delta do Jacuí .....	0,844	6	0,782	3	0,683	2
Vale do Rio dos Sinos ...	0,828	13	0,845	1	0,554	8
Fronteira Noroeste .....	0,869	1	0,734	7	0,474	14
Produção .....	0,846	3	0,765	4	0,518	10
Campanha .....	0,827	14	0,671	19	0,627	3
Nordeste .....	0,819	18	0,703	14	0,571	5
Fronteira Oeste .....	0,835	11	0,686	17	0,579	4
Central .....	0,837	9	0,676	18	0,561	7
Sul .....	0,821	15	0,703	13	0,570	6
Norte .....	0,846	5	0,727	9	0,477	13
Alto Jacuí .....	0,846	4	0,748	6	0,472	15
Missões .....	0,844	7	0,688	16	0,505	11
Hortênsias .....	0,821	16	0,723	10	0,489	12
Vale do Caí .....	0,829	12	0,712	11	0,437	16
Vale do Taquari .....	0,836	10	0,749	5	0,418	19
Noroeste Colonial .....	0,839	8	0,732	8	0,424	17
Centro-Sul .....	0,796	22	0,661	21	0,526	9
Paranhana-Encosta da Serra .....	0,820	17	0,690	15	0,409	20
Litoral .....	0,818	19	0,669	20	0,420	18
Vale do Rio Pardo .....	0,804	20	0,711	12	0,384	21
Médio Alto Uruguai .....	0,801	21	0,638	22	0,298	22

(continua)

Tabela 2

Índice de Desenvolvimento Socioeconômico por blocos, índice e ordem dos Coredes e do Estado — 2000

ESTADO E COREDES	SAÚDE		IDESE	
	Índice	Ordem	Índice	Ordem
<b>Total do Estado</b> .....	0,853	-	0,751	-
Serra .....	0,864	9	0,799	1
Metropolitano Delta do Jacuí .....	0,841	19	0,787	2
Vale do Rio dos Sinos ..	0,857	12	0,771	3
Fronteira Noroeste .....	0,903	2	0,745	4
Produção .....	0,834	20	0,741	5
Campanha .....	0,832	22	0,739	6
Nordeste .....	0,857	13	0,737	7
Fronteira Oeste .....	0,842	18	0,735	8
Central .....	0,862	11	0,734	9
Sul .....	0,833	21	0,732	10
Norte .....	0,868	8	0,730	11
Alto Jacuí .....	0,849	15	0,729	12
Missões .....	0,871	7	0,727	13
Hortênsias .....	0,863	10	0,724	14
Vale do Caí .....	0,909	1	0,722	15
Vale do Taquari .....	0,879	4	0,720	16
Noroeste Colonial .....	0,849	14	0,711	17
Centro-Sul .....	0,845	16	0,707	18
Paranhana-Encosta da Serra .....	0,872	6	0,698	19
Litoral .....	0,879	5	0,696	20
Vale do Rio Pardo .....	0,844	17	0,686	21
Médio Alto Uruguai .....	0,883	3	0,655	22

FONTE: FEE/CIE.

Tabela 3

Índice de Desenvolvimento Socioeconômico por blocos, índice e ordem dos 20 primeiros municípios e do Estado — 1991

ESTADO E COREDES	EDUCAÇÃO		RENDA		CONDIÇÕES DE DOMICÍLIO E SANEAMENTO	
	Índice	Ordem	Índice	Ordem	Índice	Ordem
<b>Total do Estado</b> .....	0,765	-	0,708	-	0,457	-
Porto Alegre .....	0,806	11	0,756	14	0,673	2
Esteio .....	0,794	28	0,867	2	0,533	11
Santa Maria .....	0,801	16	0,689	61	0,643	3
Pelotas .....	0,781	62	0,697	52	0,675	1
Canoas .....	0,779	70	0,822	4	0,518	20
Rio Grande .....	0,752	165	0,755	15	0,622	4
Eldorado do Sul .....	0,726	241	0,794	7	0,545	8
Horizontina .....	0,806	10	0,714	35	0,448	45
Bento Gonçalves .....	0,797	21	0,731	24	0,472	39
Cachoeirinha .....	0,776	77	0,697	53	0,580	5
Campo Bom .....	0,755	156	0,724	31	0,518	21
Veranópolis .....	0,805	14	0,727	29	0,431	48
Passo Fundo .....	0,782	57	0,735	22	0,527	17
Caxias do Sul .....	0,782	58	0,763	13	0,488	33
Bagé .....	0,773	88	0,689	60	0,547	7
Farroupilha .....	0,757	150	0,823	3	0,421	52
Teutônia .....	0,805	13	0,872	1	0,289	132
Santa Rosa .....	0,780	69	0,730	25	0,500	29
Estação .....	0,791	33	0,775	9	0,419	53
Nova Prata .....	0,811	7	0,699	51	0,408	60

(continua)

Tabela 3

Índice de Desenvolvimento Socioeconômico por blocos, índice e ordem dos 20 primeiros municípios e do Estado — 1991

ESTADO E COREDES	SAÚDE		IDESE	
	Índice	Ordem	Índice	Ordem
<b>Total do Estado</b> .....	0,821	-	0,688	-
Porto Alegre .....	0,815	260	0,762	1
Esteio .....	0,807	282	0,750	2
Santa Maria .....	0,828	223	0,740	3
Pelotas .....	0,795	306	0,737	4
Canoas .....	0,800	296	0,730	5
Rio Grande .....	0,770	326	0,725	6
Eldorado do Sul .....	0,829	222	0,724	7
Horizontina .....	0,910	10	0,720	8
Bento Gonçalves .....	0,868	72	0,717	9
Cachoeirinha .....	0,811	270	0,716	10
Campo Bom .....	0,856	126	0,713	11
Veranópolis .....	0,883	39	0,711	12
Passo Fundo .....	0,800	295	0,711	13
Caxias do Sul .....	0,810	271	0,711	14
Bagé .....	0,829	221	0,710	15
Farroupilha .....	0,837	194	0,709	16
Teutônia .....	0,871	57	0,709	17
Santa Rosa .....	0,825	234	0,708	18
Estação .....	0,846	161	0,708	19
Nova Prata .....	0,909	11	0,707	20

FONTE: FEE/CIE.

Tabela 4

Índice de Desenvolvimento Socioeconômico por blocos, índice e ordem dos 20 primeiros municípios e do Estado — 2000

ESTADO E COREDES	EDUCAÇÃO		RENDA		CONDIÇÕES DE DOMICÍLIO E SANEAMENTO	
	Índice	Ordem	Índice	Ordem	Índice	Ordem
<b>Total do Estado</b> .....	0,834	-	0,757	-	0,562	-
Caxias do Sul .....	0,853	97	0,813	11	0,814	1
Canoas .....	0,839	163	0,943	1	0,656	18
Esteio .....	0,871	40	0,898	3	0,625	30
Porto Alegre .....	0,858	84	0,808	15	0,742	3
Bento Gonçalves .....	0,854	95	0,782	41	0,696	7
Campo Bom .....	0,829	214	0,852	5	0,676	12
Ivoti .....	0,862	67	0,899	2	0,553	67
Vacaria .....	0,826	228	0,730	89	0,799	2
Garibaldi .....	0,863	63	0,802	20	0,613	37
Erechim .....	0,865	58	0,775	44	0,660	15
Sarandi .....	0,845	141	0,789	32	0,666	13
Horizontina .....	0,930	1	0,784	38	0,523	84
Veranópolis .....	0,859	80	0,760	64	0,635	27
Chuí .....	0,850	110	0,840	7	0,609	40
Cerro Largo .....	0,869	46	0,747	75	0,619	33
Santa Maria .....	0,859	82	0,692	139	0,721	4
Cachoeirinha .....	0,845	137	0,775	43	0,660	14
Estrela .....	0,864	61	0,809	14	0,574	54
Carlos Barbosa .....	0,871	42	0,773	46	0,596	44
Marau .....	0,842	152	0,799	22	0,583	49

(continua)

Tabela 4

Índice de Desenvolvimento Socioeconômico por blocos, índice e ordem dos 20 primeiros municípios e do Estado — 2000

ESTADO E COREDES	SAÚDE		IDESE	
	Índice	Ordem	Índice	Ordem
<b>Total do Estado</b> .....	0,853	-	0,751	-
Caxias do Sul .....	0,843	365	0,831	1
Canoas .....	0,849	339	0,822	2
Esteio .....	0,872	192	0,816	3
Porto Alegre .....	0,840	373	0,812	4
Bento Gonçalves .....	0,897	44	0,807	5
Campo Bom .....	0,871	195	0,807	6
Ivoti .....	0,910	20	0,806	7
Vacaria .....	0,858	276	0,803	8
Garibaldi .....	0,896	49	0,793	9
Erechim .....	0,857	285	0,789	10
Sarandi .....	0,850	336	0,788	11
Horizontina .....	0,907	27	0,786	12
Veranópolis .....	0,886	91	0,785	13
Chuí .....	0,839	387	0,784	14
Cerro Largo .....	0,902	32	0,784	15
Santa Maria .....	0,862	254	0,783	16
Cachoeirinha .....	0,848	345	0,782	17
Estrela .....	0,880	145	0,781	18
Carlos Barbosa .....	0,880	129	0,780	19
Marau .....	0,894	55	0,780	20

FONTE: FEE/CIE.

Tabela 5

Índice de Desenvolvimento Socioeconômico por blocos, índice e ordem dos 20 últimos municípios e do Estado — 1991

ESTADO E COREDES	EDUCAÇÃO		RENDA		CONDIÇÕES DE DOMICÍLIO E SANEAMENTO	
	Índice	Ordem	Índice	Ordem	Índice	Ordem
<b>Total do Estado</b> .....	0,765	-	0,708	-	0,457	-
Alpestre .....	0,693	316	0,468	317	0,106	294
Cerro Branco .....	0,722	257	0,528	260	0,051	311
Tavares .....	0,697	307	0,529	258	0,059	306
Glorinha .....	0,692	317	0,529	257	0,071	302
Itacurubi .....	0,713	284	0,537	247	0,045	315
Barros Cassal .....	0,651	329	0,454	324	0,119	285
Riozinho .....	0,701	303	0,507	281	0,044	316
São José do Norte .....	0,642	332	0,502	287	0,221	200
Vicente Dutra .....	0,669	327	0,435	329	0,110	291
Dom Feliciano .....	0,689	319	0,489	299	0,119	287
Fontoura Xavier .....	0,650	330	0,420	331	0,130	277
Segredo .....	0,693	315	0,522	265	0,036	332
Lagoão .....	0,631	333	0,479	310	0,100	298
Tunas .....	0,652	328	0,442	328	0,110	292
Ibarama .....	0,723	250	0,499	292	0,037	329
Ibirapuitã .....	0,703	300	0,468	316	0,039	325
Cerro Grande do Sul .....	0,684	321	0,498	294	0,042	320
Cerro Grande .....	0,709	290	0,451	325	0,039	326
Amaral Ferrador .....	0,670	326	0,457	322	0,105	295
Jaboticaba .....	0,702	302	0,389	333	0,037	330

(continua)

Tabela 5

Índice de Desenvolvimento Socioeconômico por blocos, índice e ordem dos 20 últimos municípios e do Estado — 1991

ESTADO E COREDES	SAÚDE		IDESE	
	Índice	Ordem	Índice	Ordem
<b>Total do Estado</b> .....	0,821	-	0,688	-
Alpestre .....	0,859	107	0,532	314
Cerro Branco .....	0,826	230	0,532	315
Tavares .....	0,835	202	0,530	316
Glorinha .....	0,817	253	0,527	317
Itacurubi .....	0,803	289	0,524	318
Barros Cassal .....	0,861	96	0,521	319
Riozinho .....	0,830	218	0,521	320
São José do Norte .....	0,713	333	0,520	321
Vicente Dutra .....	0,865	82	0,520	322
Dom Feliciano .....	0,780	321	0,519	323
Fontoura Xavier .....	0,867	73	0,517	324
Segredo .....	0,813	264	0,516	325
Lagoão .....	0,850	147	0,515	326
Tunas .....	0,855	130	0,515	327
Ibarama .....	0,799	299	0,514	328
Ibirapuitã .....	0,834	205	0,511	329
Cerro Grande do Sul .....	0,809	276	0,508	330
Cerro Grande .....	0,821	247	0,505	331
Amaral Ferrador .....	0,789	312	0,505	332
Jaboticaba .....	0,820	248	0,487	333

FONTE: FEE/CIE.

Tabela 6

Índice de Desenvolvimento Socioeconômico por blocos, índice e ordem dos 20 últimos municípios e do Estado — 2000

ESTADO E COREDES	EDUCAÇÃO		RENDA		CONDIÇÕES DE DOMICÍLIO E SANEAMENTO	
	Índice	Ordem	Índice	Ordem	Índice	Ordem
<b>Total do Estado</b> .....	0,834	-	0,757	-	0,562	-
Ibarama .....	0,763	432	0,551	391	0,068	429
Segredo .....	0,763	433	0,458	454	0,161	399
Passa Sete .....	0,784	393	0,492	441	0,094	418
Dom Feliciano .....	0,714	466	0,505	432	0,155	401
Vale Verde .....	0,777	411	0,504	433	0,066	430
Mampituba .....	0,809	305	0,463	453	0,080	422
Lagoão .....	0,740	457	0,441	458	0,191	384
Gramado Xavier .....	0,731	461	0,488	442	0,128	407
São Martinho da Serra ...	0,745	451	0,507	430	0,070	426
São José das Missões ...	0,775	417	0,465	452	0,098	417
Gramado dos Loureiros	0,784	392	0,433	460	0,099	416
Muliterno .....	0,793	364	0,474	446	0,075	424
Cerro Grande .....	0,793	361	0,494	439	0,050	458
Caraá .....	0,790	376	0,427	462	0,060	432
Barão do Triunfo .....	0,731	462	0,466	451	0,087	419
Chувиска .....	0,806	315	0,409	463	0,047	465
Esperança do Sul .....	0,861	75	0,367	467	0,054	442
Monte Alegre dos Campos .....	0,785	390	0,392	465	0,107	414
Lajeado do Bugre .....	0,720	465	0,452	456	0,051	451
Benjamin Constant do Sul .....	0,760	437	0,368	466	0,038	467

(continua)

Tabela 6

Índice de Desenvolvimento Socioeconômico por blocos, índice e ordem dos 20 últimos municípios e do Estado — 2000

ESTADO E COREDES	SAÚDE		IDESE	
	Índice	Ordem	Índice	Ordem
<b>Total do Estado</b> .....	0,853	-	0,751	-
Ibarama .....	0,842	370	0,556	448
Segredo .....	0,842	368	0,556	449
Passa Sete .....	0,853	319	0,556	450
Dom Feliciano .....	0,849	340	0,555	451
Vale Verde .....	0,867	216	0,553	452
Mampituba .....	0,857	280	0,552	453
Lagoão .....	0,821	439	0,548	454
Gramado Xavier .....	0,842	369	0,547	455
São Martinho da Serra ..	0,867	217	0,547	456
São José das Missões ...	0,843	363	0,545	457
Gramado dos Loureiros	0,855	291	0,543	458
Muliterno .....	0,825	431	0,542	459
Cerro Grande .....	0,825	429	0,541	460
Caraá .....	0,885	106	0,540	461
Barão do Triunfo .....	0,867	215	0,538	462
Chувиска .....	0,873	184	0,534	463
Esperança do Sul .....	0,835	404	0,529	464
Monte Alegre dos Campos .....	0,829	417	0,528	465
Lajeado do Bugre .....	0,825	428	0,512	466
Benjamin Constant do Sul .....	0,818	445	0,496	467

FONTE: FEE/CIE.

## REFERÊNCIAS

---

ANUÁRIO ESTATÍSTICO DO RIO GRANDE DO SUL 1991-1994, 1997, 1998. Porto Alegre: FEE, 2000. CD-Rom.

ATLAS do desenvolvimento humano no Brasil. Brasília: PNUD/IPEA/FJP/IBGE, 1998. CD-Rom.

BARBIERI, C. D. et al. **Índice social municipal ampliado para o Rio Grande Do Sul — 1991-98**. Porto Alegre: FEE, 2001. (Documentos FEE 48). CD-Rom.

CENSO demográfico 1991; características gerais da população e instrução. Rio de Janeiro: IBGE, 1994.

CENSO demográfico 2000. Disponível em: <<http://www.ibge.org.br>>

CRIANÇAS e adolescentes: indicadores sociais banco de dados em formato tabular: censo demográfico de 1991. Rio de Janeiro: IBGE/UNICEF, 1995. Disquete.

ESTATÍSTICAS DE NASCIMENTO: SINASC. Porto Alegre: Secretaria da Saúde e do Meio Ambiente, 1992, 1999, 2000.

ESTATÍSTICAS DO REGISTRO CIVIL. Rio de Janeiro: IBGE, 1991.

MORTALIDADE CID-10. Disponível em: <<http://www.datasus.gov.br>>

NOVO atlas do desenvolvimento humano no Brasil: 2003. Brasília: IPEA. Disponível em: <<http://www.undp.org.br>>

PAULANI, L. M., BRAGA, M. B. **A nova contabilidade social**. São Paulo: Saraiva, 2003, 297p.

RELATÓRIO do desenvolvimento humano 2003. Disponível em: <<http://www.pnud.org.br>>

## EDITORAÇÃO

---

**Supervisão:** Valesca Casa Nova Nonnig. Secretária: Luz Da Alva Moura da Silveira.

**Revisão**

Coordenação: Roselane Vial.

Revisores: Breno Camargo Serafini, Rosa Maria Gomes da Fonseca, Sidonia Therezinha Hahn Calvete e Susana Kerschner.

**Editoria**

Coordenação: Ezequiel Dias de Oliveira.

Composição, diagramação e arte final: Cirei Pereira da Silveira, Denize Maria Maciel, Ieda Koch Leal e Rejane Maria Lopes dos Santos.

Conferência: Elisabeth Alende Lopes, Lenoir Buss e Rejane Schimitt Hübner.

Impressão: Cassiano Osvaldo Machado Vargas e Luiz Carlos da Silva.

**Capa:** Paulo Sérgio Sampaio Ribeiro.